

# Notícias de Guimarães

Ano 16.º N.º 827  
 GUIMARÃES, 7 de Dezembro - 1947  
 Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313  
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177  
 Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## OS SIGNOS DA DESGRAÇA Ainda o caso da Estátua de D. Af. Henriques

Mais uma tragédia no Mar, talvez uma das maiores, senão a maior, de quantas têm tragado vidas de pescadores na sua velha luta com a vaga enfurecida. Com as lágrimas que se choram agora, os lamentos, os gritos cortantes e as súplicas desvairadas, a inexorável fatalidade, sempre fria e indiferente à dor humana, dirá consigo:

«—Tudo passa, menos eu! Sob o meu olhar turvo e profundo, tudo se torce e quebra, sem lhe valerem intervenções piedosas».

O monstro parece às vezes sossegado e amável como o leão na selva, quando se sente majestoso, orgulhoso e magnânimo.

Cuidado, porém, com a fera que, apenas a fome lhe agita as entranhas, volta ao seu cruel instinto, despedaçando num momento as espécies menos reflectidas e mais crédulas! O Mar pratica a mesma política: mostra-se acolhedor, fraterno, oferecendo, num abraço de luz azulada, a hospitalidade da onda aos trabalhadores supersticiosos, desprevenidos e iludidos. A sua bonhomia é passageira, a sua tolerância enganosa. Imprevistamente, como um Nero bailarino e feroz, revela-se tal qual é: põe a tentação à vista dos pobres e corajosos pescadores e depois «pesca-os» na rede das suas manhas. Certo encanecido arrais duma célebre praia da Estremadura costumava dizer:

«—O Mar é um monstro que tem dentes em todo o corpo!»

Do mais imponente transatlântico faz um triste despojo, atirando-o para os escuros abismos. Cede aparentemente aos que lhe sulcam a superfície, mas com a intenção reservada de se vingar, na hora apeteçada. Os barcos de pesca, cheios de atrevimento e viril audácia, fazem-no sorrir:

«—Posso eu consentir que estas asas brancas e frágeis escarneçam da minha força indómita que, no Helesponto, dispersou a frota dos Argonautas?»

As traineiras que se arriscam até o largo, se a tempestade desperta do seu falso dormir, não têm maior valor que barquinhas de papel. No temporal que anda batendo a costa portuguesa, elas foram as vítimas do sacrifício — como as pombas e os cordeiros consagrados a um deus implacável, inacessível a rogos.

Lançadas sobre rochedos ou desmanteladas pela ventania, nada lhes valeu que pusesse do seu lado a prudência e o destemor do salva-vidas. Nós, os portugueses, confiamos em excesso na sorte e procedemos com o mar como crianças que se esquecem dos puxões de orelhas que os pais lhes deram.

A «História Trágico-Marítima» é um doloroso livro de naufrágios em que se afirma a nossa tendência para acreditar no milagre. Salva-vidas para quê? A morte vem quando quer e nós não podemos nada contra o destino. Avós, filhos e netos alimentam a mesma crença fatalista: vai-se para o fundo do mar, por decreto irrevogável, sem que os nossos braços consigam deter a catástrofe.

Esta filosofia amarga e resignada vem de muito longe, pois se curtiu na pele dos naufragos.

«Raça heróica, resignada e fiel à tua vocação que te leva a invocar Deus nas tormentas! Quando aprenderás a ser cautelosa e previdente contra o perigo?...»

Se agora os pais, as esposas, os filhos e as noivas, roubados violentamente nos tesouros do seu coração, erguem o rosto para a misericórdia infinita, Portugal inteiro ajoelha-se com eles, com a turba dos desvalidos, e na comunhão do mesmo desolado sofrimento, exorta para o futuro:

«—Sejamos irmãos para nos socorrermos, mas da tragédia que ora nos enluta tomemos uma lição proveitosa: guardar a fé dos pais e avós para as grandes provações, sem nos esquecermos de prever «o que virá a acontecer».

Numa das suas últimas sessões, a Câmara Municipal tomou conhecimento do seguinte ofício:

Braga, 13 de Novembro de 1947.

Ex.º Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães

Para conhecimento de V. Ex.ª a seguir se transcreve o texto do ofício n.º 5322-BR, de 8 do corrente mês, do Gabinete do Ministério do Interior:

«Sua Excelência o Ministro do Interior encarrega-me de solicitar de V. Ex.ª se dignar dar conhecimento à Câmara Municipal de Guimarães do texto do despacho que lançou sobre a representação que aque-

la entidade lhe dirigiu, em 14 de Outubro último, acerca da reprodução da estátua do rei D. Afonso Henriques:

«A resolução de o distrito do Porto oferecer à cidade de Lisboa, por ocasião das suas festas centenárias, a reprodução da estátua de D. Afonso Henriques existente em Guimarães é anterior à minha investitura na pasta do Interior. Como Ministro das Obras Públicas ao tempo, limitei-me, dentro da minha competência, a pronunciar-me sobre certos aspectos relacionados com o local da sua implantação e também quanto às suas dimensões e materiais de execução.

Quando em Junho último o caso foi submetido à minha consideração, como Ministro do Interior, tinha-se passado amplamente da ideia ao facto, e a estátua estava já em adiantada construção. Apesar disso despachei no sentido de serem fornecidos esclarecimentos pelo senhor Governador Civil do Porto, esclarecimentos que realmente não me foram transmitidos.

E quando, em 16 de Outubro último, chegou ao meu Gabinete a presente exposição da Câmara Municipal de Guimarães, o facto estava praticamente consumado: A estátua estava concluída e a caminho de Lisboa.

Nestas circunstâncias, havia passado, evidentemente, a oportunidade de qualquer intervenção que, porventura, o Governo entendesse efectuar em contrário da atitude anterior de aquiescência tácita.

Neste momento, abstenho-me de me pronunciar — já não digo sobre direitos jurídicos — até mesmo sobre direitos morais que esta questão envolva. E limito-me, ao dá-la por encerrada, a não me coibir de expressar a simpatia que me merece a posição de dignidade assumida pelos elementos Vimaraneses que se manifestaram a este respeito e pela Câmara Municipal de Guimarães».

A Bem da Nação.

O Governador Civil,

Armando Nery Teixeira

Major.

### Saudade Minha!...

Saudade Minha! Eu tenho uma saudade,  
 Tão fundo recolhida no meu peito,  
 Que em recordá-la vivo e me deleito,  
 Sem ter meditação, que mais me agrade.

Por vezes, nostalgia que me invade,  
 Outras, Calvário que eu bendigo e aceito,  
 A Ela tenho o coração sujeito,  
 Como oração do crente à Divindade.

Terna Saudade Minha, que subiste  
 Ao Céu, manhã de abril, saudosa e triste,  
 Manto de arminho, pálida, branquinha...

Por Ti, eterna estrofe de elegia,  
 A minha Lira reza e salmodia  
 Versículos de Dor... Saudade Minha!...

Novembro de 1947.

MENDES SIMÕES.

### CONTRASTES!...

#### O apelo de cada dia

Quanto mais se aproxima a Festa do Natal, maior expansão vai tomando a campanha contra a miséria, a fim de que contra essa fatalidade do destino, de que são vítimas muitíssimos infelizes, se levante o grito de clemência e de bondade em prol desses desgraçados nossos semelhantes, sobretudo para que os mesmos tenham um dia de Natal diferente de qualquer outro.

E' a voz do Bem e da Caridade a bater à porta das pessoas que podem dispensar um pouco daquilo que lhes sobra e, portanto, em condições de pôrem em evidência a sensibilidade do seu coração perante o sofrimento alheio. Porém, nem todas essas pessoas compreendem tal obrigação social, visto que muitas há, infelizmente, que são desorientadas pela ganância e pela avarizia, qualidades que as tornam antipáticas à sociedade e inúteis ao seu próximo que sofre as consequências da adversidade. E consideram-se felizes as pessoas que procuram viver dentro de tão repugnante ambiente, isto é, sem a menor consideração pela vida do seu semelhante pobre!

No entanto, como há dias dizia o Sr. Paulo Freire, na sua secção «Várias Notas», do «Jornal de Notícias», se fossemos a espiolar bem a vida íntima de muitos dos felizes que conhecemos, ficávamos horrorizados. Na maioria dos ca-

sos, são ainda mais desgraçados do que os que nós consideramos infelizes.

Assim é, de facto, mas em contra-partida encontramos no polo oposto aquelas pessoas que sabem compreender e praticar o sublime preceito da Caridade e será com essas, com certeza, que os pobresinhos do Natal poderão contar. Bem haja quem deles se lembra!

#### Uma informação

A propósito das considerações que fizemos no «Notícias», no sentido de os funcionários públicos serem beneficiados com um desconto na sua inscrição de Sócios do Círculo de Cultura Musical de Guimarães, pessoa amiga nos informou de que essa deliberação já foi tomada por quem de direito.

Se assim é—e nós não temos o direito de duvidar da veracidade da referida informação—daqui dirigimos os nossos penhorantes louvores, por esse acto de justiça, à ilustre Comissão a que preside o nosso prezado amigo, Sr. Francisco Pereira Mendes, que desde o início da Delegação do C. de C. M. em Guimarães, lhe tem dispensado todo o seu carinho e todo o seu esforço.

De resto, estamos convencidos de que algum funcionário em condições de não se aproveitar de qualquer desconto — que nos dizem ser de cin-

quenta por cento — o fará como contribuição para a prosperidade e continuidade de tão feliz iniciativa.

### INAUGURA-SE HOJE A CAPELA-MOR DA NOVA IGREJA DE SILVARES

Está hoje em festa a populosa freguesia de Silvares, de que é zeloso pároco o nosso prezado amigo Sr. P.º António Alberto Ribeiro, por motivo da inauguração solene da capela-mor da nova igreja de Nossa Senhora da Conceição, obra que se vem realizando há menos de um ano e que, mercê do inteligente esforço daquele incansável sacerdote e da colaboração valiosíssima de todos os seus dedicados paroquianos, vai aumentando consideravelmente de dia para dia.

Ao acto da inauguração da capela-mor do novo templo, que se efecturá pelas 15 horas, assistem S. Ex.ª Rev.ª Sr. Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior, e Srs. Governador Civil, Major Armando Nery Teixeira, e Presidente da Câmara, Dr. Augusto Ferreira da Cunha e demais Autoridades concelhias.

Nas montras da Casa Lima, David & C.ª, à Rua de Paio Galvão, desta cidade, estiveram em exposição, desde quinta-feira até ontem, duas formosíssimas imagens de Nossa Senhora da Conceição e de Santo António, assim como

### O Natal dos nossos Pobres

O nosso apelo a favor dos Pobres protegidos pelo nosso jornal continua a ser bem acolhido pelos nossos leitores.

Hoje registamos os seguintes donativos:

Transporte . . . . .	900\$00	Adelino de Castro Costa	20\$00
João Pereira Mendes . .	20\$00	D. Maria de Lourdes Geraldo . . . . .	10\$00
Eduardo A. Reis Guimarães, sufragando a alma de sua esposa . . . . .	50\$00	Dr. Manuel Jesus de Sousa . . . . .	20\$00
Luís Augusto Cardoso . .	20\$00	José Jacinto Júnior . . . . .	20\$00
Manuel A. Pereira Duarte A. L. J. . . . .	20\$00	Manuel Alves Machado . . . . .	50\$00
Editorial Minerva — Lisboa . . . . .	20\$00	Manuel da Silva Sampaio Dr. Alvaro Carvalho . . . . .	50\$00
Francisco Gonçalves . . .	20\$00	Prof. Abel Cardoso . . . . .	10\$00
J. Bastos Monteiro — Porto . . . . .	20\$00	Joaquim Correia Gonçalves — Pevidém . . . . .	50\$00
Salustiano Abreu Lopes . .	20\$00	Avelino Mendes Ribeiro . .	20\$00
Dr. Alfredo Peixoto, sufragando alma de seu irmão Luís . . . . .	20\$00	D. Livia Schindler Franco — Lisboa . . . . .	100\$00
José de Carvalho Melo . .	20\$00	António Baldaque Lobo — Porto . . . . .	20\$00
Manuel de Castro — Pevidém . . . . .	20\$00	Camilo Nogueira da Costa Henrique Correia Gomes Manuel J. da Costa Guimarães — Aveiro . . . . .	20\$00
Manuel Pereira de Abreu, sufragando a alma de seus irmãos . . . . .	10\$00	N. J. . . . .	20\$00
D. Nidia Pereira Guimarães . . . . .	10\$00	Manuel Fernandes Porto — Infias . . . . .	50\$00
Augusto Pinto Lisboa — Pevidém . . . . .	100\$00	Luís Cândido Lopes . . . . .	10\$00
Manuel da Cunha Machado . . . . .	20\$00	D. Aurora de Freitas Saraiva . . . . .	20\$00
Valentim de Oliveira Carvalho . . . . .	20\$00	D. Maria José e D. Maria Amélia Teixeira Abreu . . . . .	20\$00
		Abel Machado Faria . . . . .	30\$00
		Manuel Fernandes Freitas P.º João Lindoso . . . . .	10\$00
		Joviano Ramos Camisão — Serancelhe . . . . .	10\$00
		Armando Pereira Novo — Neves . . . . .	20\$00
		Guilherme Pinto — Castelo da Maia . . . . .	20\$00
		Professor José Neves — Porto . . . . .	20\$00
		António Almeida . . . . .	100\$00

vários objectos de culto que foram oferecidos e se destinam à nova igreja.

Cumpramos agradecer o convite que nos foi feito para assistir à imponente festa de hoje.

### CÍRCULO de Cultura Musical

E' já no próximo sábado, 13 do corrente, que se efectua o 2.º concerto da temporada da Delegação de Guimarães.

E' solista de piano o famoso intérprete de Chopin, Alfred Cortot, que pode considerar-se um dos melhores pianistas de hoje em todo o mundo.

Por certo que da memória de todos se não diluiram ainda as magníficas impressões gravadas pelo filme «Chopin Imortal», cuja interpretação musical esteve a cargo do genial artista Cortot. A propósito transcrevemos o que a crítica refere:

«Este grande artista que é incontestavelmente um dos maiores nomes da Música francesa, nasceu em Ryon (Suíça) tendo iniciado os seus estudos musicais com suas irmãs e terminado o Curso do Conservatório de Paris, sob a direcção de L. Diemer. Depois de ter estado uma temporada no Teatro Wagner, em Beyrouth, Cortot foi nomeado Professor do Conservatório de Paris, lugar que resignou mais tarde, devido à exigência da sua vida de concertista, percorrendo o mundo, quer como solista, quer como componente do célebre Trio Cortot-Thibaud-Casals, que constituiu certamente uma das maiores manifestações de beleza musical de todos os tempos.

A personalidade artística de Alfred Cortot é suficientemente conhecida por todos aqueles que se interessam por música, para precisar de uma apresentação. Queremos no entanto salientar a importância da sua acção como musicólogo e pedagogo, tendo formado uma escola de «virtuosos» que ostentam com orgulho as características do Mestre. A sua inconfundível sonoridade e a poesia das suas interpretações fizeram de A. Cortot um dos grandes pianistas do nosso

Anibal José Velloso, Ld.ª — Lisboa . . . . .	20\$00
Delfim de Guimarães — V. N. de Gaia . . . . .	50\$00
Francisco Ribeiro de Castro . . . . .	20\$00
A transportar . . . . .	2.195\$00

OS MEUS CADERNOS

Ricardo Strauss

Ricardo Strausse é um dos poucos músicos a quem os críticos têm prestado cuidada atenção às linhas corpóreas. Descrevem-no assim: — alto e magro, febril, impetuoso, aspecto pálido, olhar ora vago na imensidão da ideia ora fixo como se observasse um panorama, «boca de criança», gestos sacudidos e voluntariosos, cabelos frisados, formando uma coroa sobre as fontes desguarneckidas, rosto redondo e cheio. Certamente, a atenção prestada aos traços fisionómicos tem a sua origem na compatibilidade que existe entre eles e a sua personalidade.

A personalidade musical de Strauss também é esguia e elevada como o seu corpo, singularmente clara como os seus olhos mas com ondas de emoções diferentes no jeito dos seus cabelos, imperiosa e ardente como os seus gestos. Ressente-se ela também muitíssimo da sua vida. Tendo viajado e tendo-se deleitado com paisagens muito diferentes das que podia apreciar no seu país, Strauss, através da sua obra, sem deixar a gravidade e austeridade do espírito alemão, pôs em acordes de saudade o doce ambiente da Itália ou as noites mediterrânicas, que nunca mais esqueceu. E' uma espécie de nostalgia do sol, da vida, das cores da na-

século. E' pois com o maior orgulho que o C. C. M. vem hoje trazer aos seus sócios a oportunidade de ouvir este eminente Mestre do teclado.

A seguir a este recital virá a nossa cidade a Grande Orquestra Sinfónica Colonne, de Paris, composta de, pelo menos, 100 executantes.

E assim Guimarães continua na vanguarda das terras que muito prezam a cultura do espírito e da sensibilidade, apregoando as suas nobres tradições e inegável baírrismo.

Assim, é de esperar que aqueles que se não inscreveram ainda o façam agora. Julgamos que ninguém, de bom gosto, pode alegar impossibilidade económica de inscrever-se, visto que ao encontro de quem menos pode se vai facultando-se-lhes a inscrição com o abatimento de 50 %.

Também aos músicos executantes, como estímulo e de certo modo recompensa pelo seu contributo à Arte, se lhes admite a inscrição como sócios, mediante o pagamento de 50\$00, por toda a anuidade.

Que todos se lembrem de que organizações como esta só podem manter-se com um considerável número de sócios, que o mesmo é que dizer-se, de bons amigos da Terra em que nasceram ou vivem.

Lembramo-nos de que a falta de inscrição neste organismo de cultura e divulgação musical nos privará de ouvir celebrações mundiais que, talvez por preço nenhum, jamais possamos escutar.

Aos que dizem que não apreciam a Música se lembra de que não é fingindo do bem que se adquirem bons hábitos, ou fugindo dos seus estímulos se requir a sensibilidade.

\*\*\*

Damos em seguir a continuação dos senhores associados:

Francisco de Assis Pereira Mendes, D. Lydia Andresen Pereira Mendes, Pedro da Silva Freitas, D. Rosa Cândida Gonçalves de Freitas, D. Maria Antónia Martins Fernandes dos Santos, Dr. José Francisco dos Santos, D. Delmína de Sousa Rodrigues, António José Pereira Rodrigues, Dr. Alvaro de Carvalho, P.º Lufs Gonzaga de Sousa Fonseca, António Sílvio Fernandes de Macedo, D. Júlia Leonor Martins de Menezes Margaride, D. Isabel Martins de Menezes Margaride, D. Maria Amália Martins de Menezes Margaride, António José Pereira de Lima, D. Laurinda Ramos Martins Fernandes, João Coelho Lima, Casimiro Coelho Lima, Albano Coelho Lima, Casimiro Martins Fernandes, D. Maria do Céu Teixeira Martins Fernandes, D. Maria Mafalda Martins Fernandes, D. Maria Carolina Martins Fernandes, Amadeu José de Carvalho, D. Maria Madalena Jacinto Nunes de Sá, Dr. Daniel Nunes de Sá, D. Judith da Costa Carvalho, D. Maria Arminda Magalhães Pinheiro, Egdio da Costa Pinheiro, Fernando Setas, D. Maria Alice Teixeira Setas, Lufs Trepa Ramos, Eng. Alberto Ribeiro da Costa, D. Brunilde da Costa Guimarães, P.º Joaquim Novaes, José Neves Correia Gomes, Joaquim Fernandes, Fernando Alves Machado, Guilherme Freitas, D. Adelina Freitas, Dr. João António de Almeida, Dr. João Afonso de Almeida.

(Continua)

tureza e dos encantos do Sul, que o seu corpo tanto apreciou e o seu espírito reteve para toda a vida.

Poeta e músico, Strauss, pela interpretação gloriosa do drama e pela grandeza excepcional do heróico, é o verdadeiro herdeiro de Wagner. Os seus poemas sinfónicos, tais como: *Wanterers Sturmlied* (1885), *Aus Italien* (1886), *Mabeth* (1887), *Don Juan* (1888), *Tod und Verklärung* (1889), *Guntram* (1892-93), *Til Eulenspiegel* (1894) *Also Sprach Zarathustrá* (1895) *Don Quixote* (1897) e *Heldenleben* (1898) são qualquer coisa de maravilhoso na arte musical. Em todos eles, mas especialmente em *«Also Sprach Zarathustrá»* (Assim falou Zarathustra), *«Don Quixote»* e *«Heldenleben»*, o génio actua em cheio: Inspiração firme, grandiosidade de orquestração, singularidade de harmonias — a música com todas as suas belezas, excelências e dificuldades.

Strauss tem os seus problemas como homem, como pensador, como artista. A filosofia da época infiltra-se no seu espírito e, infiltrando-se no seu espírito, infiltra-se na sua arte. Confirmam-no as obras que deixou à posteridade: *«Vê-se nelas o homem, primeiramente esmagado pelo enigma da natureza, procurar refúgio na fé, depois revoltar-se contra os pensamentos ascéticos, lançar-se loucamente nas paixões, dentro em pouco saciado, enfastiado, cansado até à morte, tentando remédio na ciência, depois rejeitando-a e conseguindo eximir-se da inquietação do conhecimento; encontrando enfim a sua «délivrance» no riso, mestre do mundo, na dança feliz, na roda do universo, onde entram todos os sentimentos humanos: crenças religiosas, desejos insaciados, paixões, desgosto e alegria»*.

E' a mesma ideia de Nietzsche, cuja filosofia Strauss adoptou. *«Élevez vos coeurs, mes frères, haut, plus haut! et n'oubliez pas non plus vos jambes! — J'ai canonisé le rire; hommes supérieurs, apprenez à rire!»* — dizia o filósofo nihilista.

Strauss acompanha esta ideia. Mas, nele, o riso e a dança não resolvem tudo. O enigma do mundo, os segredos das almas, as lutas das consciências, prevalecem, apesar de tudo. *«Strauss soube manter a unidade no caos das paixões, opondo o *Schmsucht* do homem ao poder impossível da natureza»*. Zarathustra canonisa o riso à maneira de Nietzsche, *«os trilos dos instrumentos de corda e dos trompettes exprimem o seu sorriso»*, mas *«a roda do universo e a audácia da conclusão, que em tom de si natural maior põe o ponto final, o ponto de interrogação, do *dó* natural, três vezes repetido»*, atestam que para Strauss o riso serve de refúgio em certas ocasiões e não de porto seguro, porque o problema da vida fica por resolver.

Strauss (e não é novidade dizê-lo) é um verdadeiro génio da música. Foi educado num meio favoravelmente musical. O seu pai era primeiro trompette na orquestra real e era um «virtuoso» de grande fama; sua mãe era filha do cervejeiro Pschorr. Com facilidade, pois, se desenvolveram e revelaram as suas qualidades artísticas. Aos quatro anos (nasceu em Munich, a 13 de Junho de 1864) tocava já piano com maestria, e, aos seis, compunha desassombadamente sonatas, *«Lieder»*, danças e aberturas para orquestra.

E não se pode dizer melhor. Nestas poucas palavras, está definida uma personalidade inconfundível.

No MEU CANTINHO

Há bons decénios, tinham as *Novidades* o prestígio que lhes dava Emídio Navarro com os seus fundos de maravilha.

Nos últimos lustros, quem dá às *Novidades* o seu novo prestígio é o seu Amor à Língua.

No suculento diário brilha sempre a melhor doutrina que é a Fonte do mais sã Nacionalismo. E a essa doutrina sempre modelar junta-se uma revisão que bem raramente se encontra.

\*\*\*

Estamos a completar dois anos na expectativa do *Vocabulário Resumido* que regule o derradeiro Acordo Luso-brasileiro.

Só nas *Novidades* li que na sessão da Academia de 27 deste lindo Novembro apparecera já, encapadinho, o ansiado Vocabulário.

Quando é que o Manuel da Porta da Vila abrirá um caixote com uma fornada de tais Vocabulários?

Só pra Janeiro que vem?

\*\*\*

Pinheiro Torres, no *Comércio do Porto* de 29, fazia uma descrição da nova igreja portuense que demonstrava a saciedade o bom gosto e as fortes energias do mais que dinâmico Padre Matos Soares.

6.

Artes Plásticas

Exposição de Pintura de JULIO SILVA

Na Sala da Junta de Turismo, está aberta, ao público, desde quinta-feira, a exposição de quadros que o distinto e conhecido pintor, Sr. Júlio Silva, ali expõe até ao dia 13.

Júlio Silva, que a par de um consciencioso documentador de velharias de bom gosto, é, na aguarela, um paisagista de merecimento e um delicado intérprete das flores e dos motivos para *naturezas*, distinguindo-se no seu género, por vezes tratado com minúcias de miniaturas uma forma sóbria e correcta, sem affectação e sempre com emeros de acabamento.

Apresenta, também, alguns retratos a óleo e ainda algumas curiosas paisagens dos arredores de Lisboa, que completam a sua interessante colecção.

postas. Tudo isto influiu na sua arte.

Na sua obra, há aparentemente grande heterogeneidade de estilos. *«O Norte e o Sul misturam-se. Constantemente as frases são italianas e as harmonias ultra-germânicas»*. No entanto, a arte de Strauss é una e indissolúvel. Na música de uma poesia simples ou numa partitura de carácter intelectual, com problemas e dúvidas, enigmas e receios, Strauss é sempre Strauss.

Na sua música, diz o abalizado crítico Romain Rolland, uma forte unidade se impõe a elementos desordenados, muitas vezes dispare. E' o reflexo, segundo me parece, da alma do autor. A unidade não está no que ele sente, mas no que ele quer. Nele, a emoção é bem menos interessante que a vontade, bem menos intensa, sobretudo; e, muitas vezes, falta-lhe personalidade. A inquietação é, por vezes, de Schuman, o sentimento religioso de Mendelssohn, a voluptuosidade de Gounod ou dos mestres italianos, a paixão de Wagner. Mas a vontade é heróica, dominadora, apaixonada e poderosa até ao sublime. E' por isso que Ricardo Strauss é grande, que é o único presentemente. Sente-se dentro dele a força que domina os homens.

E não se pode dizer melhor. Nestas poucas palavras, está definida uma personalidade inconfundível.

Ferreira Torres.

Ainda o caso da Moagem

Decorridas três semanas após a visita do Sr. Sub-Secretário de Estado do Comércio e Indústria a esta cidade para no próprio local apreciar certos pormenores de ordem técnica e de interesse geral, nada surgiu ainda de concreto sobre a projectada transferência da Moagem que há trinta e tantos anos sempre existiu nesta cidade e agora se pretende passar para o Porto.

A visita daquele ilustre membro do Governo e as afirmações que no decorrer da mesma vieram ao de cima, tanto das autoridades locais como do distinto visitante a nossa terra, mais fizeram acentuar as justas esperanças de que o assunto seja resolvido de acordo com os direitos do nosso burgo e com os ditames da mais elevada consciência, não privando Guimarães desse belo ornamento do seu património industrial.

A visita do Sr. Sub-Secretário é, por si só, indice seguro de que os poderes superiores estão sumamente interessados na solução do assunto e que ao mesmo será dada a arrumação definitiva e altamente indispensável para se acabar de vez com as incertezas por que temos atravessado.

Por outro lado, é manifestamente claro que todas as entidades locais e autoridades do distrito se têm interessado pela solução deste magno caso, de transcendente importância para a economia provincial. E assim, tudo se conjuga para que nada seja alterado, não se prejudicando o interesse público nem se molestando o brio cidadão.

Contudo, conquanto a solução do assunto careça de demora devido ao aglomerado de serviço das entidades competentes, julgamos que a própria indole do mesmo exerce uma coacção firme no sentido de acção imediata, não só para pôr termo a uma situação incerta, como para normalizar o próprio fabrico da moagem que, não sabemos porquê, se encontra paralizada há mais de seis meses, com prejuizos de ordem social e financeira para o nosso meio.

Na verdade, embora a transferência fosse suspensa, — como foi — e se mantivesse em estudo — como mantêm — a impropriedade daquela por possível injustificação do despacho autorizador, nada indica que a moagem deixe de laborar, mantendo-se em regime de entregas de farinha de trigo, vinda de outra procedência e que, embora muitas vezes chega a tempo ao nosso meio mas com evidentes dificuldades, não deve lograr o mesmo fim em localidades circunvizinhas e de mais difícil acesso, o que não sucederia se o fabrico fosse efectuado aqui.

E da mesma forma que a população sente certas dificuldades, quer de qualidade, quer de frescura de farinhas, também o abastecimento para gado tem sofrido grandes contrariedades, como é evidente.

Normalmente, com a moagem em laboração, o Grémio da Lavoura era abastecido com cerca de 7 toneladas mensais de semente ou farelo para alimentação do gado. Ora, tratando-se do maior concelho do continente e até um dos maiores do ultramar em cabeças de gado — só Ponta Delgada supera Guimarães — aquela quantidade muito necessitava de ser aumentada, no que a entidade competente insistia a miude.

Pois, com a paragem da fábrica e consequente abastecimento vindo de fora, o montante para gado passou a ser de 3 toneladas por mês, do que resulta um completo insucesso.

Por tudo isto e mais ainda pelo muito que já é notoriamente sabido, a que não são estranhos os factores económico, salutar, social e justiceiro, e

Uma agressão na SECRETARIA NOTARIAL DE GUIMARÃES

O Sr. Dr. Moreira Sampaio, director da Secretaria Notarial desta Comarca, comunicou aos Srs. Juiz de Direito e Comandante da P. S. P., para os devidos efeitos, que um grupo de três indivíduos: — José Lopes, casado, tecelão, morador no lugar da Portelinha, freguesia de Gémeos; Jerónimo Henriques, casado, industrial, morador no lugar do Paraíso, freguesia de S. Cristóvão de Abação e António Henriques, casado, industrial, morador no lugar do Monte do Bairro, freguesia de Gémeos, todos desta Comarca, entraram naquela Secretaria Notarial, e, de repente, agrediram a murro e a guarda-chuva José Pereira da Silva, casado, industrial, morador no lugar do Monte do Bairro, da freguesia de Gémeos, que, com outras pessoas, estava em serviço naquela Repartição.

Mais lhes comunicou que prendeu imediatamente o José Lopes e deu voz de prisão aos dois restantes, os quais se puseram rapidamente em fuga. O preso foi entregue em seguida ao polícia de giro, António José Gonçalves, n.º 124, cuja presença foi requisitada no local.

Festas Nicolinas

Terminaram, ontem, com o cortejo das «Maças», as tradicionais festas nicolinas, que, afora a entrada do «Pinheiro», foram revestidas da maior simplicidade, a ponto de quase se não dar fé da realização de alguns números.

Em substituição das Danças, com que as festas deveriam terminar, houve, no Restaurante do Teatro Jordão, uma *Ceia Dançante*, número novo que nem fazia parte do programa nem está previsto no velho estatuto nicolino.

Mudam os tempos... O Bando Escolástico, que na tarde do dia 5 foi recitado nas ruas pelo académico Armando José de Abreu e Andrade, era da autoria do nosso querido conterrâneo e amigo e distinto Poeta, Sr. Delfim de Guimarães, a quem felicitamos.

Agradecemos o convite que nos foi endereçado para a *Ceia Dançante*, que decorreu com bastante animação.

FESTA ESCUTISTA

Realizou-se, no dia 1, à noite, na sede da Associação Artística Vimarense, a anunciada Festa Escutista, que, não obstante o mau tempo, registou numerosa concorrência, tendo decorrido com muito brilho.

No decorrer da mesma, o Rev. Horácio de Araújo, Assistente do C. N. E., fez uma brilhante conferência sob o dia 1.º de Dezembro, enaltecendo os vultos eminentes da História Pátria.

Diário de Lisboa

É transcrito do nosso prezado colega lisboeta «Diário de Lisboa» o artigo intitulado *Os signos da desgraça* que hoje publicamos.

GRUPO ONOMÁSTICO

«A ARCA DE NOÉ»

Na intenção de organizar em Portugal, como já se fez em Espanha, um grupo onomástico onde se albergue todas as pessoas com nomes de animais ou aves, roga-se a essas pessoas o obséquio de darem as suas adesões para R. M., Apartado 96 — LISBOA.

ainda a visão preventiva do dia de amanhã, é que tudo leva a crer uma solução de harmonia com os pergaminhos da própria cidade.

Mas, pelo mesmo motivo urge que a resolução não demore mais para que o reajustamento seja mais completo e a decisão seja mais grata por representar consciência e justiça para quem muito a merece, observadas no primeiro alcance visual.

VERDADES como punhos

Cauteleiros a mais

Lêmos algures que foi publicado um diploma regulando a profissão de cauteleiro. Nesse diploma, supomos que se proíbe, e muito bem, que os menores exerçam essa profissão.

Pois apesar de tudo isto, a nossa cidade está presentemente infestada de um número astronómico de cauteleiros e que são, na sua maior parte, menores.

Assediam toda a gente desde o romper do dia até à noite. Porém, nos cafés, é que são tantos, tantos, que até chega a ser um desaforo.

Não só aos donos desses estabelecimentos cabe tomar quanto antes uma atitude no sentido de evitar que essa avalanche de cauteleiros lhes entre pelas portas dentro, mas também às autoridades compete tomar as providências que casos desta natureza requerem.

Tudo que é de mais é moléstia e, além disso, esses menores andam a adquirir certos vícios que de futuro lhes serão prejudiciais.

Zé Manol.

«OS CARLOS»

Recebemos o seguinte e cativante officio que nos cumpre agradecer:

Lisboa, 21 de Outubro de 1947. ... Sr. Director do Jornal «Notícias de Guimarães» GUIMARÃES.

... Senhor:

Temos a honra de levar ao conhecimento de V. ... que na última reunião dos corpos directivos do Grupo «Os Carlos», foi aprovado um voto de louvor e agradecimento a esse jornal pela valiosíssima cooperação dispensada à nossa obra filantrópica e a várias manifestações da nossa actividade associativa.

Ao transmitir estas saudações que expressam o reconhecimento de onze mil filiados no mais antigo grupo onomástico do País, iniciador deste movimento de solidariedade entre indivíduos do mesmo nome, aprez-nos declarar que foi de certo modo a gentilíssima colaboração prestada pelo jornal que V. ... superiormente dirige, que concorreu para que adquirissemos mais esplendor as festas comemorativas do nosso 17.º aniversário.

A essa brilhante manifestação de apoio devemos a atenção de todo o País nos vários actos e solenidades com que festejámos aquela data.

A missa de sufrágio pelos Carlos, o Bodo aos homónimos necessitados, o primeiro grande jantar de confraternização que reuniu na Capital centenas de Carlos e suas famílias, a distribuição de envelopes pelas maternidades, no dia 4 de Novembro, a inesquecível recepção de simpatia feita pelo «Diário de Notícias» quando da visita de mil Carlos às instalações daquele jornal, a concentração junto ao Monumento dos Mortos da Grande Guerra em homenagem aos Carlos mortos pela Pátria, as visitas culturais à Torre de Belém e Centro da Aviação Naval, e outros actos comemorativos realizados na Capital do Norte e em várias localidades da Província.

Agradecemos mais uma vez o espírito de colaboração que sempre nos distingue com um requinte de gentileza de que tomamos boa nota, comunicamos que temos muito prazer em que, com a publicação desta carta, fique publicamente exarada profunda gratidão de todos os Carlos a esse jornal.

Com a mais alta consideração, somos

A BEM DOS CARLOS. Um Director, Carlos Gonçalves.

O «Dia da Mocidade Portuguesa»

Por iniciativa da Sub-Delegação Regional da M. P., realizaram-se no 1.º de Dezembro actos comemorativos da data da Independência Nacional, tendo sido celebrada uma missa no templo de Nossa Senhora da Oliveira, a que assistiram as autoridades civis, militares e eclesiásticas e numerosas pessoas de representação, corporações civis e religiosas com os seus estandartes, filiados da M. P. e Escutas, professores, etc.

L.

O Rev. António Ferreira de

# Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

## APRESENTA:

A história de uma aventureira, nascida na lama e que chega a Duquesa, destruindo os seus amantes

# K I T T Y

com: PAULETTE GODDARD e RAY MILLAND.

Segunda-feira, 8, às 15 e às 21 horas:

Juntos pela primeira vez, CARV GRANT e INGRID BERGMAN em:

# DIFAMAÇÃO

Um filme sensacional pela sua emoção, realismo e magistral interpretação...

Quarta-feira, 10, às 21 horas:

O mais original dos filmes de mistério

# VIAGEM SEM REGRESSO

com: MADELEINE SOLOGNE e JEAN MARAIS.

Sexta-feira, 12, às 21 horas:

Nenhuma película poderá ter cenas mais cómicas e de surpreendente hilariedade, como

# A SULTANA DA SORTE

(Em technicolor)

com: DOROTY LAMOUR, DICK POWEL e VICTOR MOORE.

# MÓVEIS E DECORAÇÕES

# ALPIMENTA

VISITEM Vossas Excelências as novas instalações dos Armazéns de Móveis da CASA ALBERTO PIMENTA MACHADO onde há mobílias para todos os preços.

Arte! Bom gosto! Construção garantida!

RUA DE GIL VICENTE GUIMARÃES

676

cê da inteireza do seu carácter e das suas notáveis qualidades de pedagogo. O Sr. Dr. João de Brito, que também foi Director da Escola Industrial Machado de Castro, era natural de Vila Real de Trás-os-Montes e contava 69 anos. Formara-se em Direito na Universidade de Lisboa e exercia com muito brilho a advocacia.

Era alguém no nosso país. Em Vila Real, onde nasceu, foi aluno do Cônego Alberto da Silva Vasconcelos e contemporâneo, no estudo para o Magistério, do Professor Sr. José Luis de Pina.

Ambos eles lhe votavam grande estima e consideração. Presidiu, por duas vezes, aos exames de 5.ª classe no nosso Liceu.

O saudoso extinto era pai dos srs.: Dr. Mário e Fernando Rodrigues de Brito, cunhado do nosso prezado amigo Sr. Dr. Guilhermino Rodrigues e tio dos também nossos prezados amigos e distintos advogados Srs.: Dr. José Pinto Rodrigues e Dr. Francisco Pinto Rodrigues.

A toda a família dorida endereçamos o nosso cartão de condolências.

## Diversas Notícias

### Julgamento

Em processo correcional, respondeu no Tribunal Judicial desta comarca, António da Silva, solteiro, de 18 anos, da freguesia de Pencelo, por atropelamento com uma bicicleta na pessoa de Ana Rosa, desta cidade, de que lhe resultou a morte, sendo condenado em 5 meses de prisão correcional e em igual tempo de multa a 5000 por dia, em 500 escudos de imposto de justiça e em 7 contos de indemnização à família da vítima.

### Queda desastrosa

Deu entrada no Hospital da Misericórdia, desta cidade, Albino de Sousa, de 17 anos, do Pevidém, por motivo de ter sofrido fractura da perna esquerda, ao cair de uma escada.

### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, Rua da República.

## Vida Católica

Festividade de Santa Luzia — No dia 13 próximo haverá na igreja de S. Dâmaso a grandiosa festividade de Santa Luzia com o seguinte programa: às 8 horas, missa resada pela intenção dos benfeitores da festividade; às 10,30, missa solene; às 18, sermão pelo Rev. Manuel Joaquim Sousa, dig.º Pároco da Vila das Taipas, Te-Deum e bênção do SS. Toma parte nas festividades o grupo sacro de S. Dâmaso.

No dia 13 o templo estará aberto durante o dia até altas horas da noite e no dia 14 durante o dia, havendo às 18 horas terço e bênção do Santíssimo.

## Morreu um Sábio Português

Essa eminente figura de rude transmontano e eclesiástico austero que havia de ficar conhecida por Abade de Baçal, faleceu.

Valor autêntico da cultura portuguesa, este homem, pela sua projecção intelectual, situa-se acima de paixões e discussões, consagrando toda uma vida de simplicidade quase ascética aos mais variados campos da investigação científica, desde a arqueologia, a epigrafia, a etnografia, ao folclore, à História.

Foi um erudito sereno e um trabalhador incansável, cuja vida se repartiu entre a religiosidade da sua pátria, cultivando o bem-estar espiritual dos homens, e o estudo aturado em procura da realidade viva das coisas, missão em que também não deixa de haver religiosidade pelo carinho e amor consagrado aos mais profundos aspectos da cultura portuguesa.

À sua pátria, superior pelo seu espírito desapegado e pela sua cultura excepcional, não olhava como indispensáveis ao homem os bens da terra a não ser no que eles contém de valor na escala da inteligência. Era proverbial o seu desleixo no vestuário e conhecido o saco de ramagens atado pela boca quando tinha de abandonar a solidão da sua aldeia para descer à cidade. E no entanto foi esse homem que, nos seus labores, se correspondeu com sábios, tais como Hubner, Wickert, Leite de Vasconcelos e tantos outros que lhe escutavam a opinião e o consultavam.

Foi o homem que devassou castros e citânias, decifrando lápides e inscrições, trazendo ao lume do conhecimento documentos que haviam de fazer luz na obscuridade dos séculos e da História.

Muito lhe deve a cultura portuguesa. Em 1905 publicava o «Caso de Bragança». Os subsídios para a História de Moncorvo e as notícias do mosteiro beneditino de Castro de Avelas, em 1910; de 1909 a 1938 a sua obra monumental em 11 volumes «Memórias Arqueológico-Históricas

Alves d'Oliveira, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Alves de Oliveira.

— Tem passado incomodado o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. Alfredo Peizoto.

A todos os doentes desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

### Pedidos de casamento

No dia 4 do corrente, foi pedida pelo nosso bom amigo sr. Bernardino Alves Marinho e sua esposa a mãe da menina Amélia Martins Ribeiro Pacheco, gentil filha do conceituado industrial desta praça sr. António Martins Ribeiro da Silva e de sua esposa a sr.ª D. Albertina da Costa Pacheco para o sr. José Miranda da Costa Pacheco, filho do também industrial sr. Amadeu Miranda e de sua esposa a sr.ª D. Ermelinda da Costa Pacheco.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

### Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade o nosso prezado confraterne e amigo e distinto Colaborador sr. A. L. de Carvalho.

— Também esteve nesta cidade tendo-nos dado o prazer da sua visita o distinto Professor e Pintor de Arte sr. Abel dos Santos.

— Esteve entre nós o nosso prezado confraterne e amigo, residente em Lisboa, sr. Pedro Pereira de Freitas.

— Dev-nos há dias o prazer da sua visita o nosso bom amigo e confraterne sr. Pedro Paulo de Castro Garcia, que há pouco chegou de S. Paulo (Brasil), onde esteve há bastantes anos.

— Regressou a Lisboa a sr.ª D. Luciana Barroso da Costa Freitas.

n.º 358, no Porto, rodeada dos carinhos da família, que a estremecia, faleceu a Sr.ª D. Helena Flávia de Carvalho Oliveira, esposa amantíssima do nosso prezado confraterne e amigo Sr. Francisco Teixeira de Carvalho, estimado comerciante daquela praça.

A querida extinta, que era dotada das mais excelsas virtudes, era mãe das Srs.ª D. Maria Helena Teixeira de Carvalho Oliveira e D. Maria Arminda Teixeira Carvalho Neves e dos Srs. Francisco Teixeira de Carvalho Júnior, Joaquim Afonso Teixeira de Carvalho, Lino António Teixeira de Carvalho e Manuel Roberto Teixeira de Carvalho, sogra das Srs.ª D. Rosa Benedita de Oliveira Carvalho, D. Zita Cardia Lopes Teixeira de Carvalho, D. Maria Fernanda de Castro Dias Carvalho e D. Guilhermina Maria Neves Teixeira de Carvalho e dos Srs. António Cândido de Oliveira e Artur Pires Teixeira Neves. Era ainda irmã da sr.ª D. Eugénia Corina Carvalho Oliveira e do Sr. Mário Augusto Alves de Oliveira e cunhada da Sr.ª D. Joaquina da Luz Teixeira de Carvalho e dos nossos prezados confraterne e amigos Srs. Manuel Teixeira de Carvalho, António Teixeira de Carvalho, Lino Teixeira de Carvalho e Afonso Teixeira de Carvalho.

O funeral da veneranda senhora, realizado ante ontem no Porto, constituiu uma grande manifestação de pesar.

A toda a família dorida e dum modo especial ao esposo e cunhados da extinta, apresentamos sentidos pésames.

D. Albertina Amélia Fernandes

Na sua residência à Rua Dr. António Mota Prego, finou-se, com 71 anos de idade, esta bondosa senhora, esposa do nosso bom amigo e estimado proprietário Sr. Pedro Fernandes, a quem apresentamos sentidas condolências.

O funeral da bondosa extinta em que tomaram parte numerosas pessoas das relações da família dorida, efectuou-se na sexta feira de manhã, para o Cemitério de Atougua.

Luís Lima de Abreu e Melo

Na sua residência à Praça da República, 16-2.ª, Póvoa de Varzim, faleceu o Sr. Luís Lima de Abreu e Melo, antigo viajante da casa Bento dos Santos Costa & C.ª, de Guimarães.

O extinto, que contava 62 anos, era natural de Monção, casado com a Sr.ª D. Aida Alijó de Lima; e pai da Sr.ª D. Natércia Alijó de Lima e dos nossos amigos Srs. Luís Alijó de Lima, Fernando Alijó de Lima e Ruben Alijó de Lima, domiciliados no Rio de Janeiro, e sogro do nosso amigo e confraterne Sr. João Laranjeiro dos Reis, também domiciliado no Rio de Janeiro.

O seu funeral, a que foram assistir diversas pessoas desta cidade, onde o extinto, que aqui viveu durante muitos anos, contava muitas simpatias, efectuou-se ante-ontem à tarde para o Cemitério do Prado do Repouso onde o cadáver ficou inhumado em jazigo de família.

A toda a família dorida apresentamos sentidos pésames.

Dr. João de Brito

Causou profunda consternação entre os seus numerosos amigos e colegas do professorado e do foro, assim como no meio académico, a morte ocorrida em Lisboa, do Sr. Dr. João de Brito, professor muito abalizado do Liceu de Camões e da Escola Marquês de Pombal. Inexcedível no cumprimento dos seus deveres, sucessivas gerações de alunos receberam as suas doutras lições, merecendo de todos a mais carinhosa estima, mer-

# da cidade

## Boletim Elegante

### Fazem anos:

No dia 8, o nosso prezado amigo sr. Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves e sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Flores de Matos Chaves e os também nossos prezados amigos srs.: Eduardo Torcato Ribeiro e Manuel de Freitas; no dia 9, a sr.ª D. Maria Elisa Vaz da Costa Marques; no dia 10, os srs.: Fernando Inácio Sá Dias Pereira e Fernando Augusto Teixeira da Cunha e os meninos Joaquim Afonso, filho do nosso bom amigo sr. António Teixeira de Sousa e David António Cardoso Martins, filho do também nosso bom amigo sr. David Martins; no dia 11, a interessante menina Maria Francisca Veiga da Costa Ferreira, filhinha do nosso prezado amigo sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira; no dia 12, os nossos prezados amigos srs. Alberto Laranjeiro dos Reis e Rodrigo Fernandes Abreu; no dia 13, a sr.ª Dr.ª Angélica Pizarro de Almeida e os nossos bons amigos srs. Francisco Pereira da Silva Quintas e Eleutério Ramos Martins Fernandes, no dia 14, a sr.ª D. Otelinda Cândida da Cunha Machado Neves de Castro, esposa do nosso bom amigo sr. Aprígio Neves de Castro e os também nossos bons amigos srs.: João Faria e João da Silva, desta cidade e António Fernandes e José Antunes Machado, da freguesia de Crezomil.

"Notícias de Guimarães", apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Almirante António Garcia de Sousa Ventura — No passado dia 24 de Novembro fez anos o nosso querido confraterne e amigo o Ilustre Major General da Armada Portuguesa sr. Almirante António Garcia de Sousa Ventura a quem, embora tardeamente, "Notícias de Guimarães" apresenta os mais respeitosos cumprimentos de felicitações

### Doentes

Tem passado doente a dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. Luís Augusto Cardoso, muito digno Chefe da Secção de Finanças.

— Encontra-se também em tratamento no Hospital da Trindade, no Porto, a sr.ª D. Maria da Glória da Cunha e Castro Pereira Mendes, esposa do nosso prezado amigo sr. João Pereira Mendes.

— Encontra-se quase restabelecido dos seus incómodos o nosso bom amigo sr. António de Sousa Lima.

— Tem estado bastante incomodado o nosso prezado amigo sr. José Teixeira dos Santos.

— No Hospital da Trindade, do Porto, foi há dias operada a menina Maria José Simões de Sousa Meneses, filha do nosso querido amigo sr. Mário de Sousa Meneses, cujas melhoras se vão acentuando.

— Do mesmo hospital, onde foi também submetida a uma intervenção cirúrgica, conforme noticiámos, regressou esta cidade a menina Maria Cecília

Melo, ao Evangelho, proferiu uma brilhante alocução alusiva ao facto histórico que se comemorava.

A tarde e no campo de Jogos do Liceu Martins Sarmiento realizou-se uma interessante festa desportiva, que decorreu com muita animação e foi bastante concorrida.

## FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria Augusta Queiroz

Confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, finou-se, na quarta-feira, na sua residência à Rua Dr. Joaquim José de Meira, após cruciantes sofrimentos, a Sr.ª D. Maria Augusta Queiroz, filha do saudoso médico Sr. Dr. José Joaquim Teixeira de Queiroz que, nesta cidade, exerceu clínica durante muitos anos.

A bondosa senhora, que contava 86 anos de idade, era muito estimada no meio vimaranense, pela sua primorosa educação e nobres sentimentos cristãos.

O seu funeral que constituiu uma manifestação de pesar, efectuou-se, na quinta feira à tarde, para o cemitério de Atougua, tendo-se incorporado no préstito muitas pessoas das relações da respeitável Senhora: — bastantes senhoras, médicos, advogados, oficiais do exército, proprietários, industriais etc.

Na igreja de Santo António dos Capuchos foram resados os responsos de sepultura.

Que descanse em paz a bondosa senhora.

Rev. Frei Bernardo Lopes

Em quarto particular da V. O. T. de S. Domingo, finou-se este bondoso sacerdote, que há muito ali se encontrava doente e pertence à Ordem Dominicana.

Os responsos fúnebres, por sua alma, efectuaram-se no dia 2, às 10 horas, na capela daquela V. O. Terceira.

Aos officios assistiram vários sacerdotes e dois religiosos da mesma Ordem, que até aqui se deslocaram para assistirem ao funeral do seu confrade. Fintos os responsos foi o cadáver do extinto conduzido em carro fúnebre ao Cemitério de Atougua, onde ficou sepultado.

Paz à sua alma.

D. Helena Flávia de Carvalho Oliveira

Na sua residência à Rua do Crato,

ções próprias de quem vê aproximar-se a hora derradeira. O testamento tem a data de Julho de 1945!

Presidiu, por isso, à magnífica distribuição dos valores monetários aquela faceta generosa referida acima, e que se torna mais vincadamente nacionalista quando o nosso compatriota abala para longa jornada, a caminho das Américas portuguesas, «yanque», latina.

A acção magistral de benemerência de Paulo Peixoto da Fonseca pode servir de sinete de garantia à generosidade da colónia portuguesa do novo continente, quando o investigador curioso das velharias da Casa Lusitana pretender, daqui a décadas, historiar o procedimento português em terra estrangeira.

## O CORAÇÃO PORTUGUÊS

O coração português andou sempre de mãos dadas com a beneficência. Desde recuados tempos da história pátria, quantes e haveres eram privilégio nobre, que o exercício da caridade caminha a par da bolsa do português de fortuna.

Esta faceta generosa mostra-se ainda mais vincadamente nacionalista quando o nosso compatriota abala para longa jornada, a caminho das Américas portuguesas, «yanque», latina.

Longue da terra natal, pisando do chão estrangeiro, respirando outros ares, vivendo novas civilizações, o português jamais se deixa contaminar pelo que não é português. Não se desnacionaliza. Não fica estrangeiro. Mantém os predicados levados na hora da despedida e recolhe na memória os adegues acenados no cotovelo da estrada, ao avistar pela última vez a casa de nascimento e os pontos de referência da nossa terra, enxergados da amurada do paquete ou da janela do avião de carreira.

Estes períodos recordatórios não os escrevemos de ânimo leve. Fundamentam-se em notícia telegráfica, vinda do Rio por intermédio da agência informativa. Em seus dizeres, expõe que o comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, falecido há dias na capital carioca, legou cem mil contos para obras de beneficência no Portugal continental e insular.

Não se suponha que o legado foi razão impulsiva de uma viragem rápida de falta de saúde que o levasse a implorar a misericórdia divina para a sua alma pecadora. O legado foi livremente disposto, sem coa-

## PRECISA-SE

Viajante para Armazém de Fazendas Brancas. Informa esta Redacção. 688

## Misericórdia de Guimarães

### ASSEMBLEIA GERAL

A fim de se proceder à eleição da Mesa e do Definitório para o triénio de 1948-1950, convido os Ex.ºs Irmãos para uma reunião da Assembleia Geral, que, para esse fim, se realizará no próximo dia 30, às 10 horas, na Sala do Despacho desta Santa Casa.

No caso de não comparecer número suficiente de Irmãos para a Assembleia funcionar legalmente, ficará a mesma adiada para o dia 7 do próximo mês de Dezembro, à mesma hora e no mesmo local, dia em que funcionará com o mínimo de 20 Irmãos.

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 14 de Novembro de 1947.

O Provedor, Mário de Sousa Meneses

**TRABALHOS**  
em todos os géneros

**Minerva Vimaranense**

Execução a preto e cor perfeita e rápida

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

**Para um Calendário de Jogos da Vitória**

Continuação

ÉPOCA DE 1988-1989 :

- Setembro, 11—Em Fafe: Vitória, 4. F. C. de Fafe, 2.
- Setembro, 18—Na Póvoa: Vitória, 0. Varzim, 1.
- Setembro, 25—No Benlhevai: Vitória, 2. Candal, 1.
- Outubro, 9—Campeonato Distrital—Em Famalicão: Vitória, 6. Famalicão, 0.
- Outubro, 9—Campeonato Distrital—Em Famalicão: Vitória, Reservas, 3. Famalicão Reservas, 0.
- Outubro, 16—Campeonato Distrital—No Benlhevai: Vitória, 5. Sporting de Braga, 2.
- Outubro, 16—Campeonato Distrital—No Benlhevai: Vitória, Reservas, 5. Sporting de Braga, Reservas, 1.
- Outubro, 23—Campeonato Distrital—Em Fafe: Vitória, 0. Sporting de Fafe, 2.
- Outubro, 23—Campeonato Distrital—Em Fafe: Vitória, Reservas, 10. Sporting de Fafe, Reservas, 1.
- Outubro, 30—Campeonato Distrital—No Benlhevai: Vitória, 5. Gil Vicente, 2.
- Outubro, 30—Campeonato Distrital—No Benlhevai: Vitória, Reservas, 3. Gil Vicente, Reservas, 1.
- Novembro, 6—Campeonato Distrital—No Benlhevai: Vitória, 4. F. C. de Fafe, 1.
- Novembro, 6—Campeonato Distrital—No Benlhevai: Vitória, Reservas, 8. F. C. de Fafe, Reservas, 0.
- Novembro, 13—Campeonato Distrital—No Benlhevai: Vitória, 5. Famalicão, 2.
- Novembro, 13—Campeonato Distrital—No Benlhevai: Vitória, Reservas, 7. Famalicão, Reservas, 0.
- Novembro, 20—Campeonato Distrital—Em Braga: Vitória, 3. Sporting de Braga, 1.
- Novembro, 20—Campeonato Distrital—Em Braga: Vitória, Reservas, 7. Sporting de Braga, Reservas, 0.
- Novembro, 27—Campeonato Distrital—No Benlhevai: Vitória, 0. Sporting de Fafe, 0.
- Novembro, 27—Campeonato Distrital—No Benlhevai: Vitória, Reservas, 10. Sporting de Fafe, Reservas, 0.
- Dezembro, 1—Em Coimbra: Vitória, 1. Académica, 4.
- Dezembro, 4—Campeonato Distrital—Em Barcelos: Vitória, 0. Gil Vicente, 8.
- Dezembro, 4—Campeonato Distrital—Em Barcelos: Vitória, Reservas, 1. Gil Vicente, Reservas, 1.
- Dezembro, 11—Campeonato Distrital—Em Fafe: Vitória, 2. F. C. de Fafe, 0.
- Janeiro, 8—Campeonato do Minho—Em Braga: Vitória, 2. Sporting de Braga, 1.
- Janeiro, 15—Campeonato do Minho—No Benlhevai: Vitória, 2. Vianense 1.
- Janeiro, 22—Campeonato do Minho—Em Fafe: Vitória, 0. Sporting de Fafe, 0.
- Janeiro, 29—Campeonato do Minho—No Benlhevai: Vitória, 9. Valenciano, 0.
- Fevereiro, 5—Campeonato do Minho—Em Monção: Vitória, 3. Desportivo de Monção, 1.
- Fevereiro, 19—Campeonato Distrital—Em Braga: Vitória, 2. Sporting de Fafe, 0.
- Fevereiro, 26—Campeonato do Minho—No Benlhevai: Vitória, 9. Sporting de Braga, 2.
- Março, 5—Campeonato do Minho—Em Viana: Vitória, 2. Vianense, 0.
- Março, 12—Campeonato do Minho—No Benlhevai: Vitória, 0. Sporting de Fafe, 0.
- Março, 19—Campeonato do Minho—Em Valença: Vitória, 3. Valenciano, 1.
- Março, 26—Campeonato do Minho—No Benlhevai: Vitória, 2. Desportivo de Monção, 0.
- Abril, 16—Eliminatória do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão—Em Coimbra: Vitória, 0. Sporting da Covilhã, 2.
- Abril, 23—Classificação da Taça de Portugal—Em Viana do Castelo: Vitória, 5. Sanjoanense, 0.
- Abril, 30—No Benlhevai: Vitória, 2. Vianense, 3.
- Maió, 14—Taça de Portugal. 1/8 de Final—No Benlhevai: Vitória, 3. Porto, 2.
- Maió, 21—Taça de Portugal, 1/8 de Final—No Porto: Vitória, 1. Porto, 11.
- Junho, 4—No Benlhevai: Vitória, 4. Vila Real, 1.

**José Rodrigues Ferreira**  
HORTICULTOR

Casa da Lomba — Cabouco — Coimbra

Encarrega-se da plantação de oliveiras com todos os requisitos da nova técnica, assim como todas as plantas de fruto.

Pode ser procurado em Guimarães, na PENSÃO LOPES, à «Porta da Vila».

**Guarda-livros**

Ainda empregado, muito competente, deseja colocar-se em casa de grande movimento.

Resposta à redacção ao número 696.

**ABÍLIO CUNHA & SOUSA, LIMITADA**

Por escritura desta, por mim lavrada, deixou de fazer parte desta sociedade, o senhor Lino de Sousa, por cessão da sua cota à «EMPRESA TEATRO JORDÃO, L.ª»; e o pacto social foi alterado somente quanto aos artigos 1.º e 3.º, em virtude da mudança da sede e da gerência da sociedade e do art.º 6.º, os quais artigos ficam a ter respectivamente as redacções seguintes:

**Art.º 1.º**

A sociedade adopta a firma «Abílio Cunha & Sousa, L.ª», tem sede actualmente na cidade de Guimarães, na Avenida D. Afonso Henriques; o seu objecto é o exercício da indústria de espectáculos, cinema ou teatro, podendo ter qualquer outro em que os sócios acordem; e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar de 23 de Junho de 1941.

**Art.º 3.º**

Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução e qualquer deles representará a sociedade em juízo ou fora dele, observando-se, porém, o seguinte:

**§ 1.º**

A sócia «Empresa do Teatro Jordão, L.ª» será representada por um dos seus sócios gerentes em exercício.

**§ 2.º**

A cargo do sócio Cunha, fica especialmente o serviço no cinema; e a cargo da sócia «Empresa do Teatro Jordão, L.ª», ficam especialmente os contratos de filmes e a escrituração.

**§ 3.º**

Os actos, contratos, assuntos, e documentos firmados em nome da sociedade por qualquer dos gerentes, que forem estranhos aos negócios sociais, não obrigam ou responsabilizam a sociedade, mas somente aquele dos gerentes que em nome dela os tiver firmado.

**Art.º 6.º**

A sociedade poderá dissolver-se pela simples vontade de um dos sócios notificada judicialmente ao outro sócio; e em qualquer caso de dissolução proceder-se-á à liquidação da sociedade, sendo liquidatários ambos os sócios.

Rio Tinto, 12 de Setembro de 1947.

O Notário, 701

Vasco Borges de Avelar.

**Venerável Ordem Terceira de São Francisco**

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**

É convocada a Assembleia Geral Ordinária a reunir no próximo dia 7 de Dezembro, pelas 10 horas, na sua sala das sessões, a fim de dar cumprimento ao disposto no artigo 16.º «Eleição da Mesa» dos seus Estatutos.

Se não comparecer número legal de Irmãos desde já fica feita a segunda convocação da Assembleia Geral para o dia 14 à hora e local acima indicados.

Guimarães e Secretaria da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, 18 de Novembro de 1947.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Leopoldo Martins de Freitas.

**Garrafas Vasias** VENDEM-SE. Falar na Rua da Liberdade n.º 29 — GUIMARÃES.

**Sindicato Nacional dos Caixeiros**

Recebemos o seguinte officio:

... Senhor Director do Jornal «Notícias de Guimarães» GUIMARÃES

... Senhor

Para os efeitos que julgue convenientes, temos a subida honra de levar ao conhecimento de V. Ex.ª que, no intuito de elevar um pouco mais a cultura dos Caixeiros de Guimarães, resolveu esta Direcção, por iniciativa particular, reorganizar o Grupo Cénico dos empregados do comércio que, em tempos distantes, tanta simpatia conquistou nesta cidade.

Mais informamos V. ... que os trabalhos de preparação para este Grupo Cénico tiveram o seu inicio no principio da semana passada, sob a competentissima orientação do distinto professor Sr. Luis Filipe Coelho, o qual, está muito bem impressionado pela maneira como os ensaios têm decorrido, tudo levando a crer que, dentro em pouco tempo, aquele Grupo Cénico se apresentará ao público vimaranense.

Aproveitamos também a oportunidade para mais informar V. ... que em atenção à próxima Festa do Natal e tendo em vista as necessidades que atravessa uma grande parte da humanidade, mais resolveu esta Direcção, também particularmente, abrir uma subscrição pelos empregados do Comércio de Guimarães, para socorrer, na medida do possível, os pobres e nossos conterrâneos e protegidos por esse conceituado jornal, na feita da família que se avizinha.

Certos de que V. Ex.ª dispensará a estes assuntos a necessária publicidade, subscrevemo-nos com toda a consideração e estima.

**A BEM DA NAÇÃO**

Guimarães e Secretaria do Sindicato Nacional dos Caixeiros, aos 3 de Dezembro de 1947.

Pela Direcção, o Presidente, Amadeu Guimarães.

Felicitemos vivamente a incansável direcção do Sindicato por estas iniciativas, desejamos-lhe muitas prosperidades e agradecemos, em nome dos nossos protegidos o interesse que os mesmos lhe estão merecendo. Bem haja, pois!

**UMA CARTA**

Recebemos do nosso prezado amigo e prestante cidadão Sr. Eduardo A. Reis Guimarães, a seguinte carta:

Porto, 1 de Dezembro de 1947.

... Sr. Antonino Dias Pinto de Castro — Guimarães.

Os meus versos, senhor Castro São dum velho poetaastro A quem falta erudição E, embora isso pareça, Neles não manda a cabeça, Impera meu coração.

Tendo o destino marcado Segue um livro a cada lado Com end'reços respectivos. Bem hajam os amiguinhos Que em troca de «POBRESINHOS» Deram estes donativos:

2 de 2 000\$00; 1 de 300\$00; 3 de 200\$00; 1 de 150\$00; 7 de 100\$00; 18 de 50\$00; 2 de 40\$00; 9 de 25\$00; 82 de 20\$00; 1 de 15\$00; 1 de 12\$50; 6 de 10\$00; 2 de 7\$50.

Meus versos não têm primor, Só valem pelo valor Da sua finalidade. São autênticos mendigos Que vão junto dos amigos Avivar a Caridade!

De V. ... Amigo e at.º ven.ºr

Eduardo A. Reis Guimarães.

Louvores merece o Sr. Eduardo A. Reis Guimarães pela sua bela iniciativa. Que grande alma!

**VENDE - SE**

Camionete de carga, nova, marca COMMER, de tractor, carroçada de novo, para 12 000 quilos de carga.

Preço de ocasião. Facilita-se o pagamento.

Informa esta redacção. 689

**PERDERAM-SE**

100.000 desde a Empresa João Ferreira das Neves à Rua de S. Domingos.

Pede-se à pessoa que os encontrou o favor de os entregar nesta Redacção ou no Hotel do Toural. 694

«Notícias de Guimarães» n.º 827-7-12-947



COMARCA DE GUIMARÃES  
Secretaria Judicial

**ANÚNCIO**  
Éditos de 20 dias

(1.ª publicação)

Pela 1.ª secção da secretaria judicial desta comarca correm éditos de vinte dias, nos termos do artigo 864 do Código do Processo Civil, citando os *credores desconhecidos* para no prazo de dez dias, a seguir aos dos éditos, que começa a correr após a segunda publicação do respectivo anúncio no jornal desta localidade, deduzirem os seus direitos nos autos de divisão de causa comum em que é autor Augusto Pereira de Castro, solteiro, maior, proprietário, do lugar de Calvos da freguesia de Serzedelo, desta comarca, e são réus José Pereira de Castro e mulher Ana Fernandes Ribeiro, Avellino Pereira de Castro, solteiro, maior, Rosa Ribeiro Carneiro, solteira, maior, todos do referido lugar de Calvos, da freguesia de Serzedelo, e Ana Ribeiro Carneiro e marido Eurico Ribeiro de Sousa Sampaio, do lugar da Quintinha, da mesma freguesia, acção essa que corre por apenso aos autos de inventário orfanológico por óbito de Maria de Castro, viúva, moradora que foi naquele lugar de Calvos, da freguesia de Serzedelo.

Guimarães, 2 de Dezembro de 1947.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva.

Verifiquei a exactidão.

O Chefe da 1.ª Secção, 706

António Vitorino de Queiroz.

**Irmadade de Nossa Senhora do Carmo da Penha**

**Assembleia Geral**

São convidados os Irmãos eleitores a reunir na Casa do Despacho desta Irmadade, no segundo domingo do mês de Dezembro (dia 14), pelas 10 horas, para a eleição da Mesa Administrativa para o ano de 1948.

Se não comparecer o número legal de Irmãos ficará a eleição adiada para o Domingo immediato (dia 21), no mesmo lugar e hora, nos termos do art.º 2.º dos Estatutos.

Guimarães e Secretaria da Irmadade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, 27 de Novembro de 1947.

O Secretário, 702

João Rocha dos Santos.

**D. Lucinda Antunes Guimarães Lopes**

**AGRADECIMENTO e Missa do 7.º dia**

Seu marido, Joaquim Lopes, e familia, vêm por este unico meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade que assistiram ao funeral e missa do 7.º dia por alma da saudosa extinta.

Pedem desculpa da incoerência da noticia do falecimento, publicada no dia 20/11/947, pois foi devida a insufficiente competência da pessoa que a redigiu.

Muito penhorada fica a todos. 704

A FAMÍLIA.

**FERRA & PASSOS, L.ª**

SEDE EM GUIMARÃES — Rua de Camões, 28-1.º

STAND EM BRAGA: 619

Avenida Marechal Gomes da Costa, 117

**AGENTES NO DISTRITO DE BRAGA**

dos Automóveis e Camions «Renault» e AGENTES nos Distritos de Braga e Viana do Castelo dos Automóveis «Nash».

**CAMIONAGEM**

Transportes de Carga e Mudanças  
**BARCAGENS e Despachos**  
**AGENTES TRANSITÁRIOS**



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PORTO

Telefones 21073 e 21074 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

**FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO**  
**CASA CHAFARICA**  
(REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anejo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos «Shell», Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços officiaes.

**SEGUROS EM TODOS OS RAMOS**

**JOALHEIROS FABRICANTES**

**Ferra & Irmãos, Limitada**

Com as suas instalações na Rua de Camões, 28-1.º-Dt.º, executam nas suas oficinas de maneira insuperável, com esmero e escrupulo, os mais difíceis trabalhos de **Ourivesaria e Joalheria.**

Se V. Ex.ª pretende possuir algum objecto do nosso FABRICO, entre outros, anéis para homem e senhora, brincos, alfinetes e broches, não deixe V. Ex.ª de visitar o nosso escritório aonde apreciará numerosos trabalhos aos melhores preços.

**BOMBA AZUL**

**AER-A-SOL DDT**

Maravilhoso insecticida de absoluta officacia e efeitos fulminantes contra todos os insectos e parasitas.

A' venda nos seguintes Estabelecimentos:

**Humberto Guimarães Pinheiro** — Guimarães

AGENTES E DISTRIBUIDORES NO CONCELHO:

**Sousa & Ferreira, L.ª**

Largo 28 de Maio.

**ORIENTE**

**SALÃO DE ALTA COSTURA**

Rua Ramalho Ortigão, 34-1.º-Esq.º

PORTO

Participa às suas Ex.ªs Clientes, desta cidade, que abriu a estação de inverno com uma luxuosa colecção de Modelos de PARIS e BARCELONA e criações da sua «primière» Maria do Céu.